

SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

Especial – Segurança

A falta de segurança afeta os investimentos

A falta de segurança é mais um dos entraves, componente do “Custo Brasil”, que afetam o ambiente de negócios e a competitividade da indústria. Para melhor conhecer seu impacto sobre o setor no Rio Grande do Sul, a Sondagem Industrial do RS Especial abordou o tema.

Os resultados mostraram que a indústria gaúcha percebeu uma piora na segurança nos últimos três anos, com aumento dos roubos, furtos e vandalismos.

Para 72,4% dos empresários, a falta de segurança afeta os investimentos, que são essenciais para o aumento da produtividade e o crescimento do setor.

Três em cada dez empresas foi vítima de roubo, furto ou vandalismo em 2016. As perdas desses crimes para as empresas chegaram a 0,56% do faturamento bruto. Os crimes mais frequentes foram o furto e roubo em canteiros de obras, armazéns e de estoques.

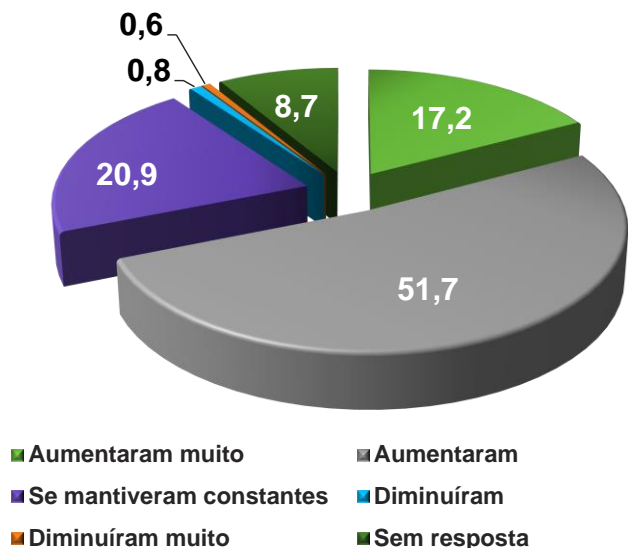
No combate a falta de segurança, grande parte das empresas gaúchas (73,3%) usou segurança privada em 2016 com o objetivo de proteger seus escritórios, lojas, locais de atendimento, armazéns, estoques e canteiros de obras a um gasto médio de 0,54% do faturamento bruto.

Além disso, quase 60% das empresas gaúchas tinham algum tipo de seguro contra furto ou roubo no ano passado. O custo médio do seguro chegou a 0,55% do faturamento bruto.

- ✓ **Três em cada dez empresas foram vítimas de crimes em 2016, com perdas de 0,56% do faturamento**
- ✓ **Canteiros de obras, estoques e armazéns são os mais visados para roubos e furtos**
- ✓ **Com gastos de 0,54% do faturamento, mais de sete em cada dez empresas usou segurança privada em 2016**
- ✓ **Quase 60% das empresas tinham em 2016 seguros contra roubos e furtos ao custo de 0,55% do faturamento**

Percepção sobre roubos, furtos ou vandalismos nos últimos três anos

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



Quase sete entre dez empresas perceberam aumento de roubos, furtos e vandalismo

A Sondagem especial mostrou que a insegurança está presente no dia a dia das indústrias gaúchas extrativa, de transformação e construção.

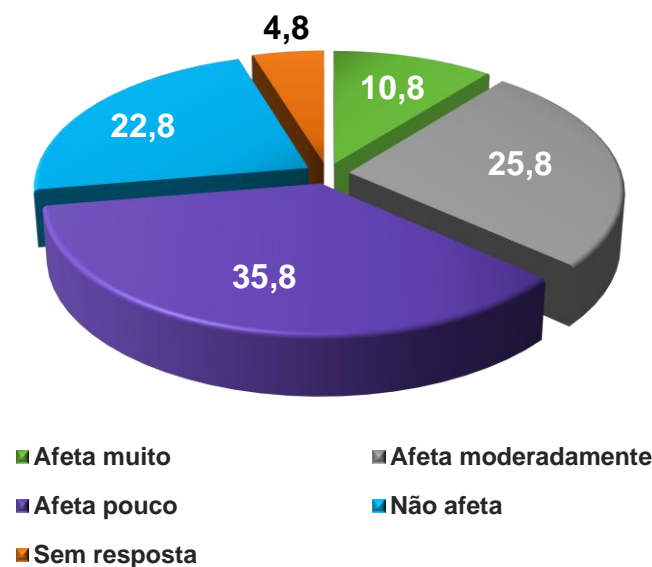
Das empresas responderam, 69% perceberam aumento nos crimes de roubos, furtos e vandalismos nos últimos três anos na região onde estão sediadas.

Para 20,9% delas, a incidência dos crimes não se alterou no período, enquanto que para 1,4% diminuiu.

A percepção de crescimento dos crimes foi mais intensa entre as médias (74,8%) e grandes empresas (71,7%). Nas pequenas, 57,1% perceberam aumento.

Impacto da falta de segurança nas decisões de investimentos

Percentual de respostas sobre o total de empresas (%)



A insegurança impacta os investimentos

Entre as empresas pesquisadas, 72,4% declararam que a falta de segurança afeta as decisões de investimentos na sua região.

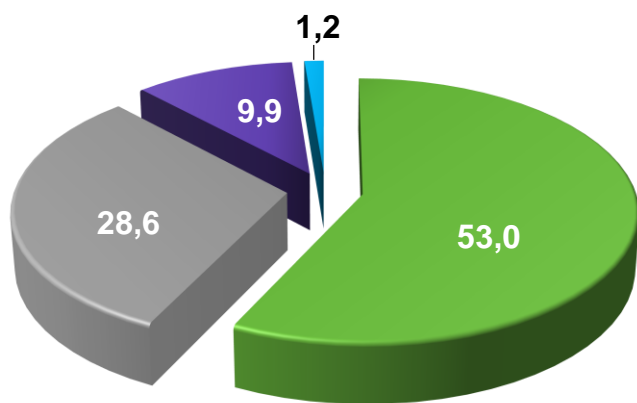
Para 10,8%, o impacto da insegurança é grande nas decisões investimentos, enquanto que para 25,8% e 35,8%, respectivamente, ele é moderado e pequeno.

Para 22,8%, a falta de segurança não afeta a decisões de investimentos.

A insegurança impacta os investimentos independentemente do porte da empresa.

Quantidade de crimes sofridos pelas empresas em 2016

Percentual de respostas sobre o total de empresas que sofreram crimes em 2016 (%)



■ 1 crime ■ 2 crimes ■ 3 crimes ■ 4 crimes

Três em cada dez empresas foram vítimas de crimes em 2016

Das empresas participantes, 30,0% declararam que foram vítimas de crimes de roubo, furto ou vandalismo no ano passado.

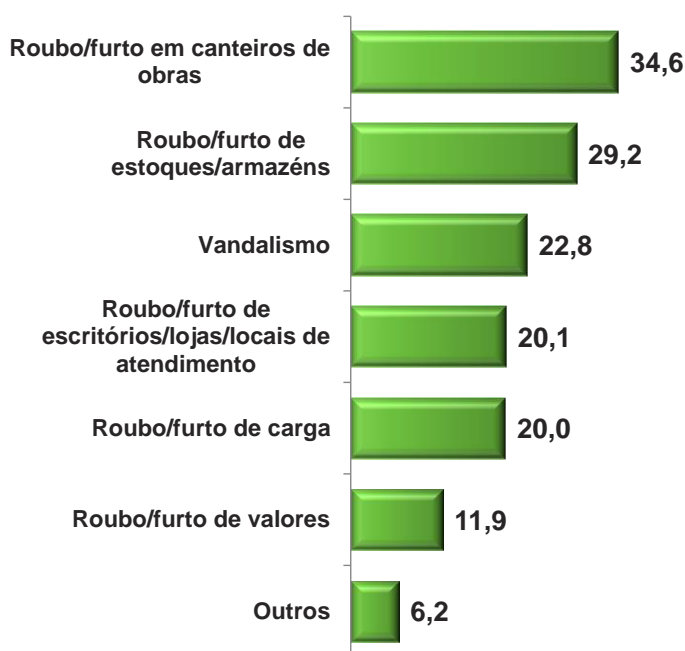
A intensidade do crime aumenta com o porte da empresas. As grandes empresas sofreram relativamente mais: 35,8% delas foram vítimas. As pequenas empresas passaram menos por esse problema. O percentual cai para 20,8%.

Delas, 28,6% sofreram crimes duas vezes e em 9,9% três e um caso de quatro.

Não há diferenças significativas nos resultados por portes de empresas.

Tipos de crimes sofridos pelas empresas

Percentual de respostas sobre o total de empresas que foram vítimas de crimes em 2016 (%)



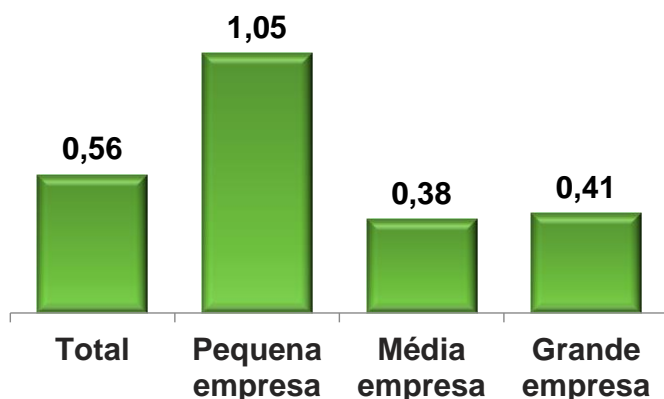
Canteiros de obras, estoques e armazéns são as áreas mais visadas para roubos e furtos

Os tipos de crimes sofridos pela indústria gaúcha em 2016 foram variados. Os mais ocorridos foram o roubo/furto em canteiros de obras, com 34,6% das respostas, o roubo/furto de estoques/armazéns (29,2%), vandalismo (22,8%), o roubo/furto de escritórios/lojas/locais de atendimento (20,1%) e o roubo/ furto de carga (20,0%).

Entre as pequenas empresas se destacaram o roubo/furto de valores (31,3%) e de carga (25,0%). Nas grandes, o crime de maior incidência é o de roubo/furto de estoques/armazéns (34%). O vandalismo ocorreu com maior intensidade (29,0%) nas médias empresas.

Perdas com furto, roubo ou vandalismo em relação ao faturamento bruto

Percentual de médio total e porte de empresas vítimas de crimes em 2016 (%)



Perdas chegam a 0,56% do faturamento bruto

O custo dos furtos, roubos e vandalismos em 2016 para as empresas que foram vítimas de crimes chegou a 0,56% do faturamento bruto no ano em média.

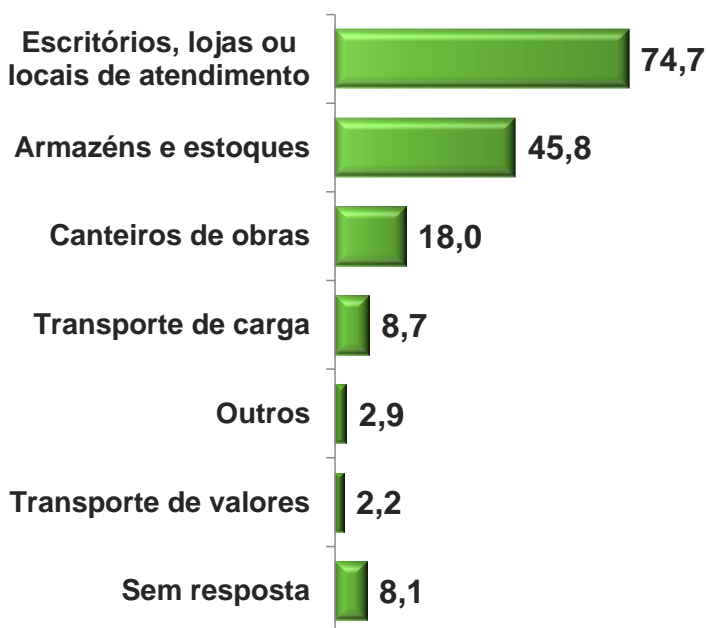
Nas empresas de pequeno porte, a perda foi quase do dobro da média geral: 1,05% do faturamento bruto de 2016.

As médias empresas reportaram uma perda de 0,38% do faturamento bruto do ano passado, percentual que chega a 0,41% nas empresas de grande porte.

Considerando o total dos respondentes, que inclui as empresas que não foram vítimas de crimes, ou seja, não sofreram perdas, a média cai para 0,16% do faturamento.

Principais finalidades da utilização de segurança privada

Percentual de respostas sobre o total de empresas que utilizaram em 2016 (%)



Mais de sete em cada dez empresas usaram segurança privada

Diante da grande insegurança, 73,3% das empresas utilizaram serviços de segurança privada em 2016.

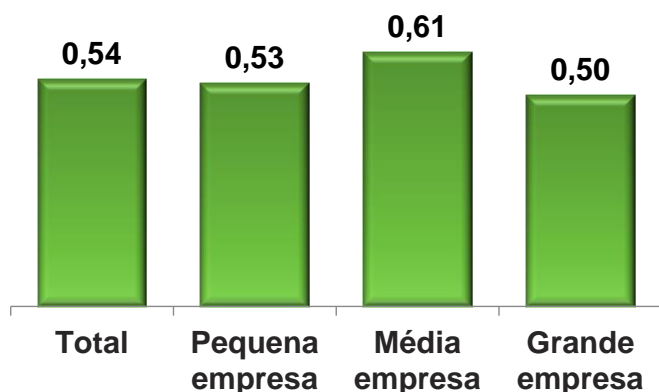
Quanto maior o porte das empresas, maior foi o uso: 63,6% das pequenas utilizaram, 73,8% das médias e 78,3% das grandes.

A finalidade principal do uso dos serviços de segurança pela indústria gaúcha foi proteger escritórios, lojas e pontos de atendimentos, com 74,7% das respostas. A proteção a armazéns e estoques foi o segundo maior objetivo, com 45,8% das assinalações. Prover maior segurança aos canteiros de obras foi a terceira finalidade mais indicada: 18,0%.

Quanto à finalidade da utilização de serviços de segurança, não há diferenças expressivas entre os resultados dos portes de empresas.

Gastos com serviços de segurança privada em relação ao faturamento

Percentual de gasto médio das empresas que utilizam serviços de segurança privada (%)



Gastos com segurança privada foi de 0,54% do faturamento bruto

A indústria gaúcha gastou em 2016, em média, 0,54% do seu faturamento bruto com a contratação de serviços de segurança privada

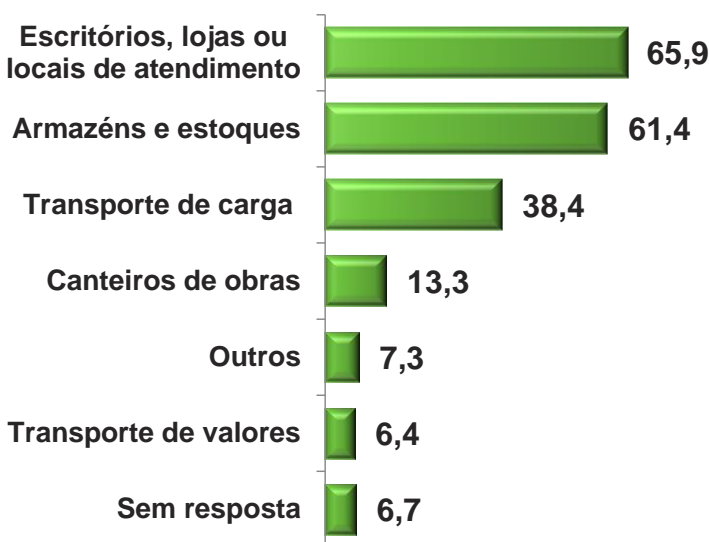
Os gastos foram relativamente menores nas médias empresas, que gastaram 0,61% de seu faturamento bruto.

As empresas de grande porte destinaram 0,5% de seu faturamento para esse fim, enquanto as pequenas gastaram 0,53% em média.

Levando em conta a totalidade dos respondentes, inclusive as empresas que não utilizaram o serviço em 2016, o gasto médio cai para 0,42% do faturamento bruto.

Principais coberturas dos seguros contra roubo e furto

Percentual de respostas sobre o total de empresas que tinham seguro em 2016 (%)



Os seguros cobriram escritórios, lojas ou locais de atendimento, armazéns e estoques.

Mais da metade das empresas gaúchas (58,2%) tinham algum tipo de seguro contra furto ou roubo no ano passado.

A utilização do seguro aumentou com o aumento do porte das empresas: 44,2% entre as pequenas, 55,1% entre as médias e 67,9% entre as grandes.

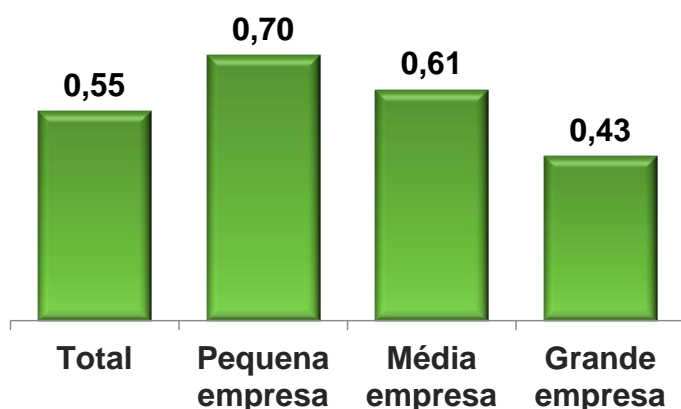
As coberturas abrangeram, principalmente, os roubos e furtos nos escritórios, lojas ou locais de atendimento (65,9%) e nos armazéns e estoques (61,4%).

A cobertura contra roubos de cargas também foi bastante utilizada pelas empresas: 38,4%.

Entre os portes de empresas, destaque para cobertura contra roubo de cargas, que foi relativamente mais utilizada pelas grandes empresas (50,0%).

Gastos com seguro em relação ao faturamento (%)

Percentual de respostas sobre o total de empresas que tinham seguro em 2016 (%)



Os gastos com seguro chegam a 0,55% do faturamento

Os resultados da Sondagem especial mostram, por fim, que o gasto médio das empresas gaúchas com seguro contra roubos e furtos alcançou 0,55% do faturamento bruto em 2016.

O gasto decai com o aumento do porte da empresa. As pequenas empresas gastam. O percentual chegou a 0,7% do faturamento. Nas médias, o gasto foi de 0,61% e nas grandes empresas foi de 0,43%.

Adicionando as empresas que não utilizaram o seguro em 2016, o gasto médio cai para 0,34% do faturamento bruto.

Perfil da amostra: 290 empresas, sendo 77 pequenas, 107 médias e 106 grandes.

Período de coleta: 03 a 17/04/2017

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. As Sondagens Especiais têm como objetivo avaliar os impactos de políticas ou acontecimentos específicos sobre a indústria, bem como a opinião dos empresários sobre essas questões. Desse modo, os temas são diversos e variam com a conjuntura e a política econômica. As questões das Sondagens Especiais são incluídas no questionário da Sondagem Industrial no fechamento dos trimestres. A forma de apresentação dos resultados varia de tema para tema, mas de uma maneira geral, os resultados são apresentados como percentuais de respostas ou indicadores de difusão. A base amostral é a mesma da Sondagem Industrial, ou seja, probabilística, a partir de uma população de empresas com 10 empregados ou mais. A forma de divulgação segue o modelo da Sondagem Industrial. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>